

Visão Geral DCEE COPOM

05 de agosto de 2026

Comitê de Política Econômica (Copom) reduz taxa básica de juros em 0,25p.p. para 14,00% ao ano

O Comitê de Política Econômica (Copom) decidiu, na quarta-feira (05), reduzir novamente em 25 pontos-base a taxa básica Selic, de 14,25% para 14,00% ao ano. A decisão, mais uma vez unânime.

O comunicado após a reunião, as autoridades afirmaram que “os indicadores correntes de atividade mantêm-se consistentes com uma trajetória de desaceleração no acumulado de 2026”.

A seguir destaques do comunicado justificando a decisão e entre os riscos de alta da inflação o estão:

- I. *uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado, com horizontes mais longos incorporando impactos potenciais de segunda ordem de choques de oferta, relacionados ao petróleo e seus derivados, e a efeitos climáticos sobre a produtividade agrícola e custos de energia;*
- II. *uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo;*
- III. *uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada; e*
- IV. *estímulos à demanda agregada, em particular ao componente de consumo, que tenham como resultado o crescimento da atividade econômica acima do produto potencial, enfraquecendo parte dos canais usuais de transmissão da política monetária.*

E entre os riscos de baixa da inflação o Copom destacou:

- I. *uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação;*
- II. *uma desaceleração global mais pronunciada decorrente dos choques de comércio e do petróleo, e de um cenário de maior incerteza; e*
- III. *uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.*

Pontos relevantes da nota

- O Copom reduziu a Selic de 14,25% para 14,00%.
- Cenário externo continua pressionando a política monetária
- Economia desacelera gradualmente, mas inflação e mercado de trabalho ainda preocupam
- Expectativas seguem desancoradas e os riscos continuam assimétricos
- Novo corte de juros, mas com manutenção de uma postura cautelosa

Fatores importantes no âmbito internacional

- Na quarta-feira (29/07), o Fed manteve os juros estáveis em 3,5%/3,75%, em decisão dividida: três presidentes regionais votaram por alta, por alta de 0,25 p.p. Hammack, Kashkari e Logan.
- O comunicado seguiu o padrão de junho: breve, sem indicação de próximos passos e reafirmando que o Comitê "entregará estabilidade de preços".
- A decisão indica um Fed cauteloso com a inflação, porém sem urgência. Como era de se esperar, os presidentes regionais estão exercendo pressão, já o núcleo do Comitê, composto por Warsh e os governadores, optou por aguardar.

Avaliação ABIMAQ

A decisão do Copom de reduzir a taxa Selic em mais 0,25 ponto percentual, levando-a para 14,00% ao ano, representa a continuidade do processo de flexibilização monetária iniciado neste ano. Embora o movimento seja positivo, o ritmo dos cortes ainda é insuficiente para alterar de forma significativa as condições de financiamento da economia. A inflação tem apresentado melhora consistente, as expectativas seguem em trajetória de queda e o próprio mercado passou a revisar para baixo suas projeções para a Selic ao final de 2026. Ainda assim, a taxa real de juros permanece entre as mais elevadas do mundo, mantendo o Brasil em um ambiente monetário extremamente restritivo.

Na indústria, os principais indicadores já apontam desaceleração. Em junho, a produção física industrial recuou 1,8% na série com ajuste sazonal, registrando o segundo resultado negativo consecutivo. Em julho, o Índice de Confiança da Indústria, calculado pela FGV, caiu 2,9 pontos, para

97,2 pontos. No mesmo sentido, o PMI da indústria de transformação, apurado pela S&P Global, passou de 50,8 pontos em junho para 47,5 pontos, retornando ao campo contracionista.

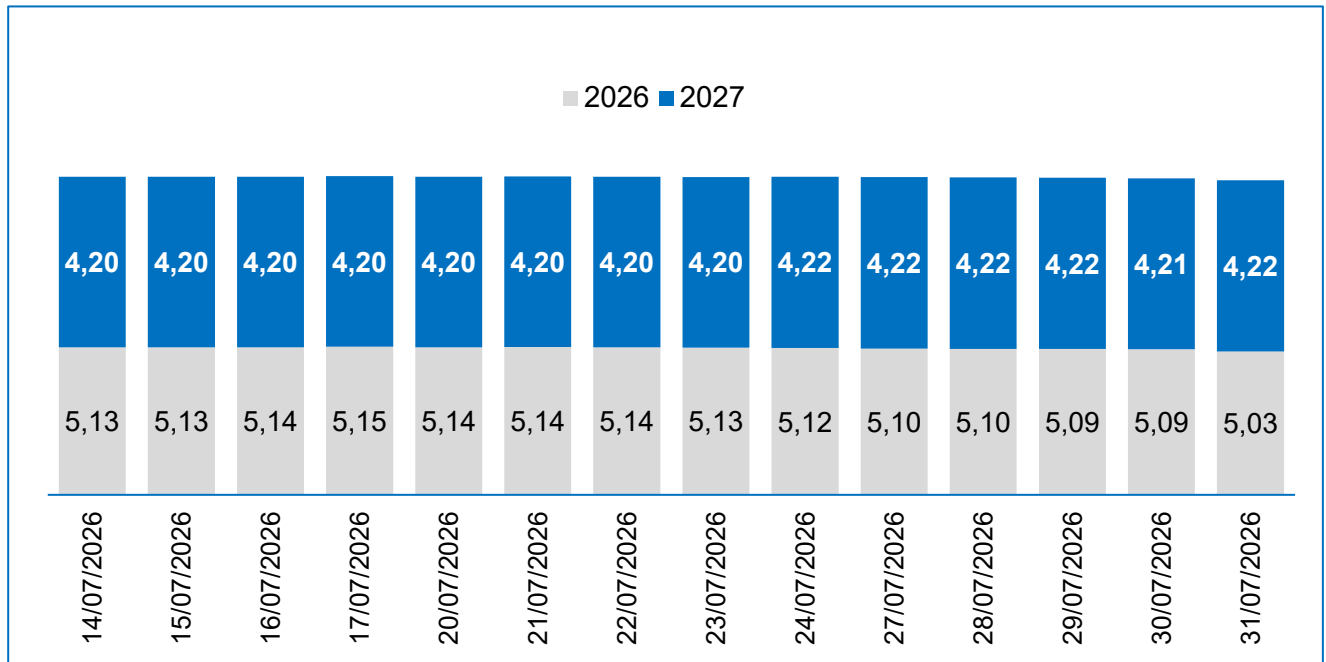
Para a indústria de máquinas e equipamentos, o desafio é ainda maior. A atividade do setor depende diretamente da disposição das empresas para realizar investimentos produtivos. Mesmo após quatro reduções consecutivas da Selic, o custo do financiamento permanece elevado, ampliando o endividamento de empresas e famílias e restringindo a renovação do parque fabril, a expansão da capacidade produtiva e a adoção de novas tecnologias.

Além disso, juros reais próximos de dois dígitos tornam as aplicações financeiras mais atrativas do que os projetos produtivos, desviando recursos que poderiam ser destinados à modernização da indústria brasileira. A transmissão da política monetária para as taxas efetivamente cobradas pelas instituições financeiras também ocorre com defasagem. Na prática, os empresários continuam enfrentando elevado custo de capital e forte seletividade na concessão de crédito.

Diante desse contexto, um novo corte de 0,25 ponto percentual deve ser interpretado como mais um passo na direção correta, mas ainda insuficiente para modificar de maneira relevante o ambiente de negócios. A combinação entre desaceleração da inflação, melhora gradual das expectativas e sinais de desaceleração da atividade econômica sugere que existe espaço para a continuidade do ciclo de flexibilização monetária nos próximos meses. Para a indústria de máquinas e equipamentos, uma redução mais consistente do custo do capital é fundamental para restabelecer a confiança empresarial, estimular investimentos em modernização e inovação e fortalecer a competitividade da indústria nacional. O crescimento sustentável da produtividade depende de condições de crédito compatíveis com investimentos de longo prazo, cenário ainda distante com a Selic em 14,00% ao ano.

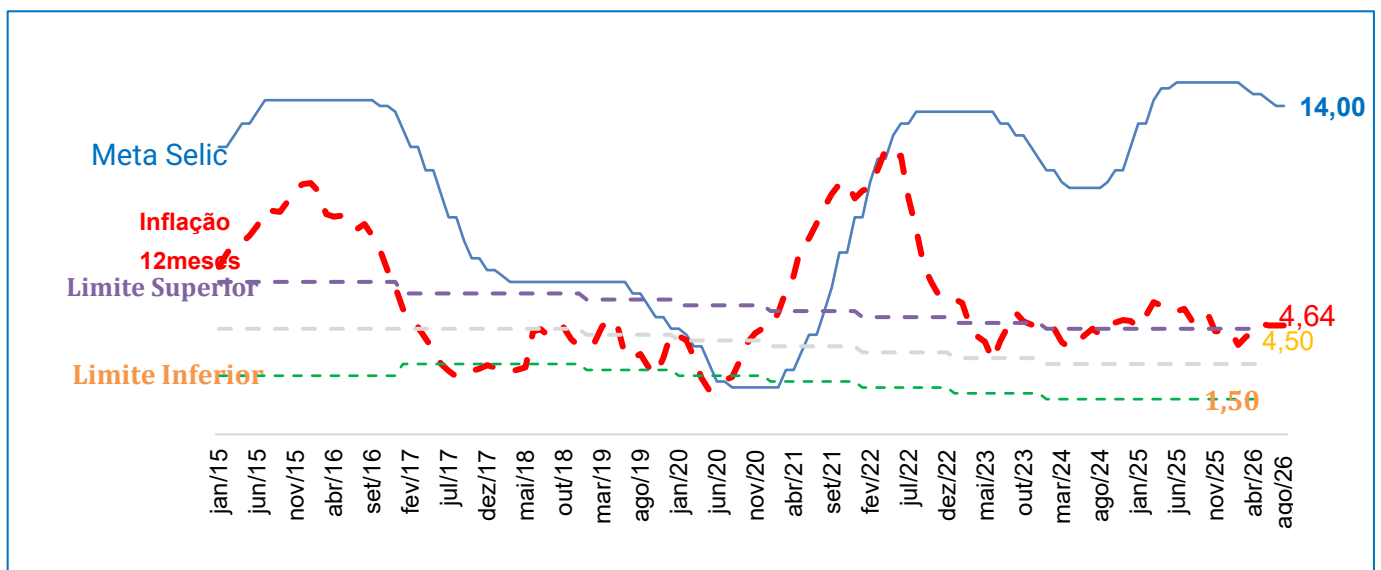
Anexos:

Gráfico 1 – Expectativa de Inflação (IPCA)



Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: Boletim Focus.

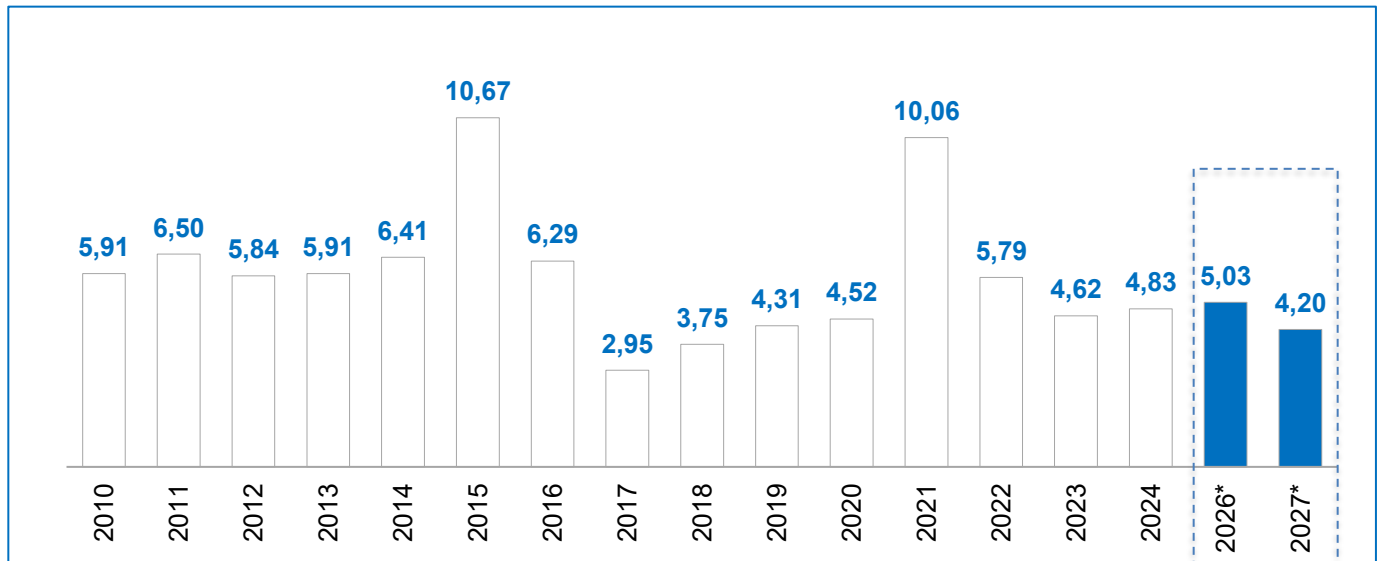
Gráfico 2 – Meta de Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: IPCA até Junho de 2026 (último dado disponível)

Departamento de Competitividade, Economia e Estatística | deee@abimaq.org.br | Tel. (11) 5582-6347
ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

Gráfico 3 – Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

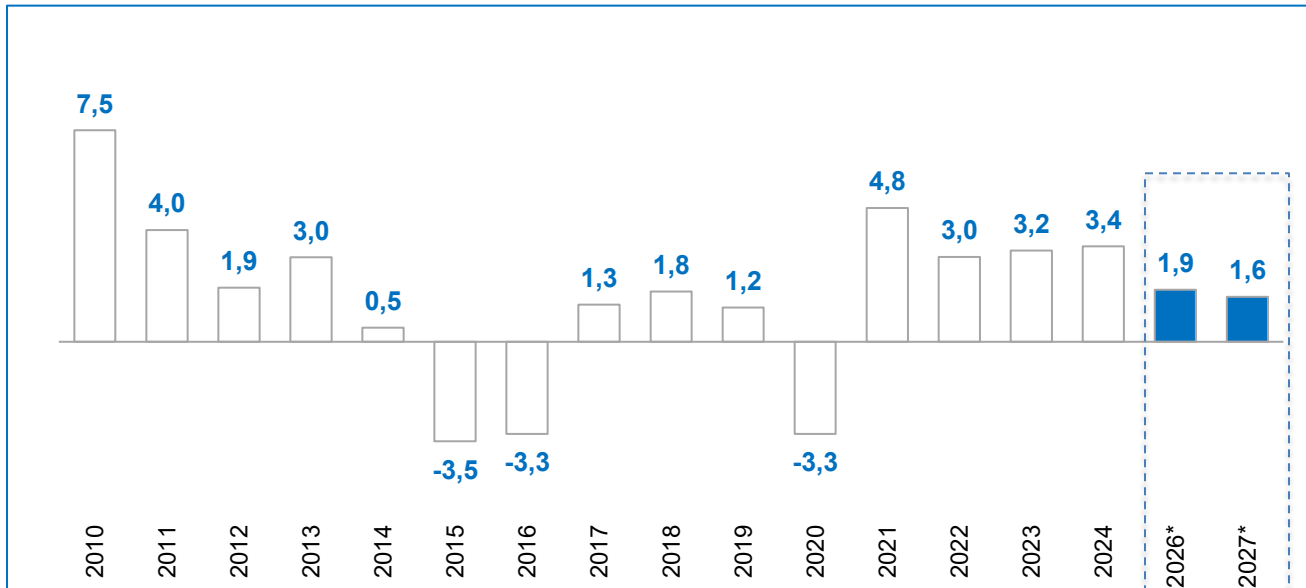
Quadro 1 – Focus (Expectativas de Mercado)

Mediana - agregado	2026				2027			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	31/07/2026	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	31/07/2026	Comportamento Semanal
IPCA (%)	5,30	5,12	5,03	▼	4,18	4,22	4,22	=
PIB (% de crescimento)	1,99	1,99	1,99	=	1,69	1,60	1,57	▼
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,20	=	5,28	5,29	5,28	▼
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,00	14,00	13,75	▼	12,00	12,00	12,00	=

Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

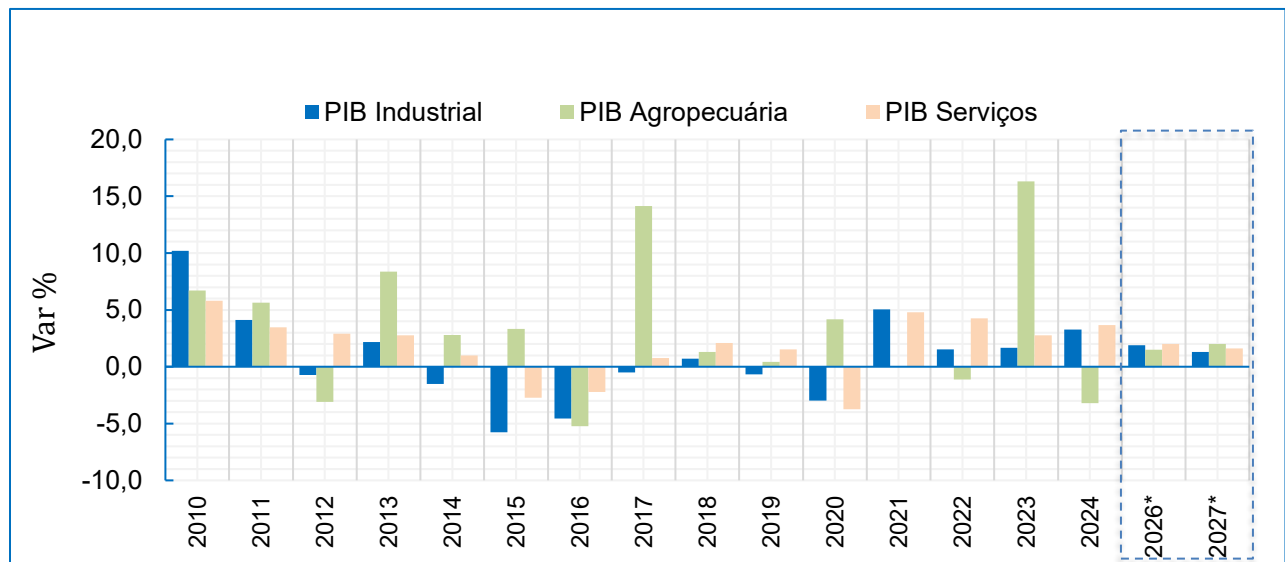
Séries desagregadas Setores

Gráfico 4 – PIB



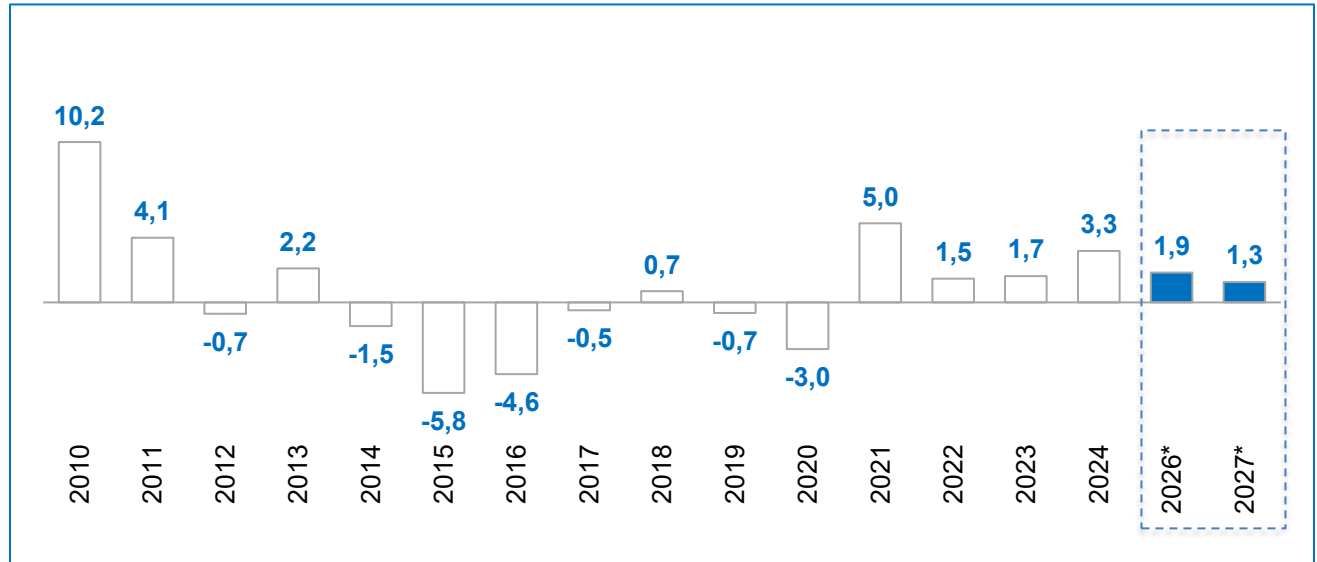
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 5 – PIB Setorial



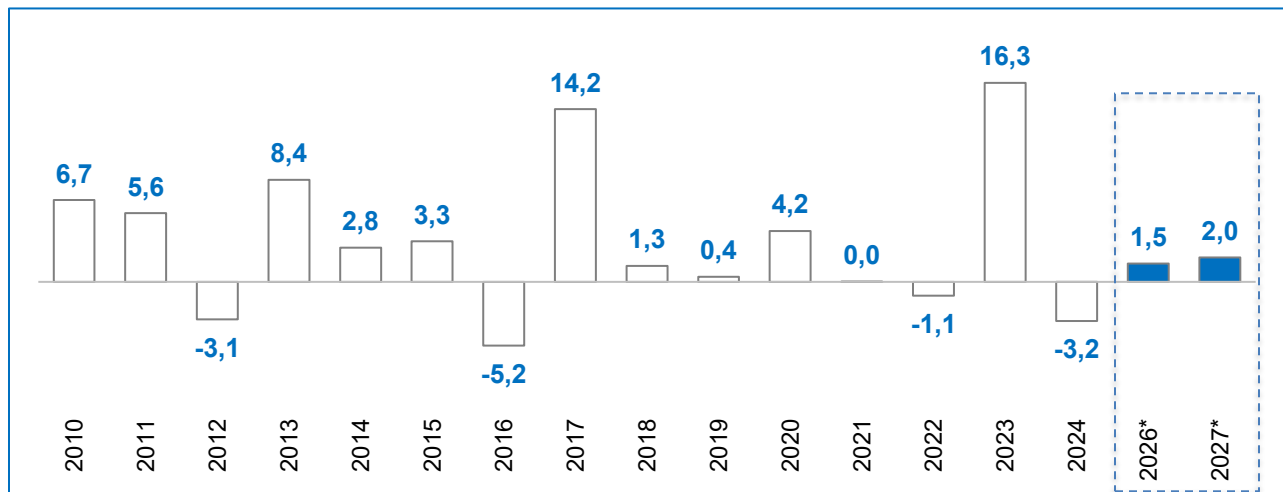
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 6 – PIB Industrial



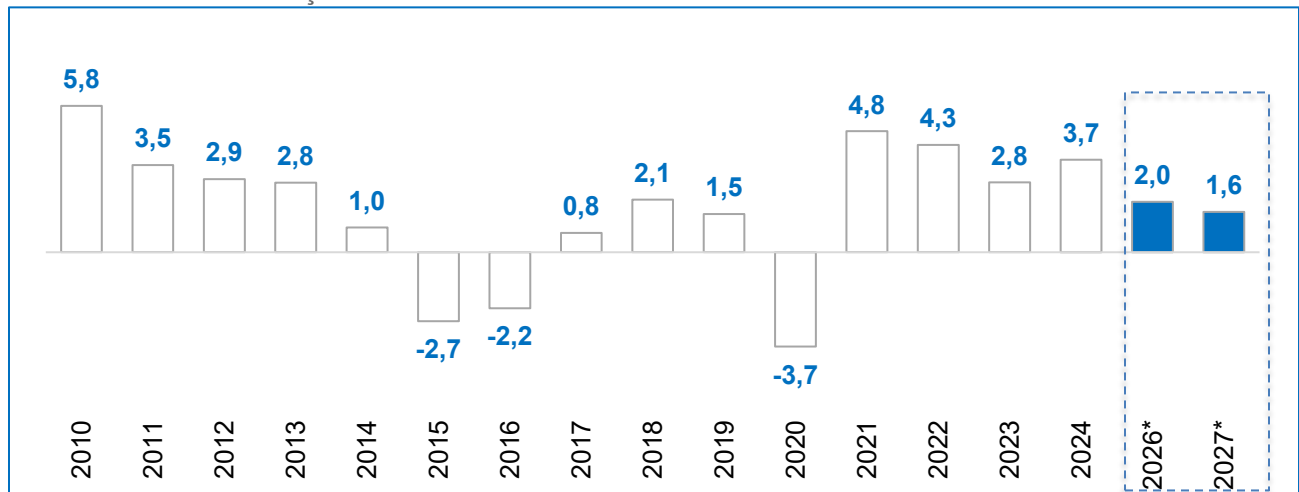
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 7 – PIB Agropecuária



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 8 – PIB Serviços



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.